

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	15600 reis
Por semestre sem stampilha....	9000 reis
Anno com stampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p.º ann).....	65000 reis
Numero a mais.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICACÕES

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura e paga adiantada.  
Os escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 26 DE NOVEMBRO DE 1894

## A educação e os maus livros

Educar bem a mocidade, é uma necessidade e um dever, como varias vezes aqui temos affirmado.

Que é um dever, dil-o a consciencia aos paes, aos mestres e a todos os que por lei ou contracto têm o encargo de educar.

Que é uma necessidade, urgentissima necessidade, attesta-o a triste decadencia d'esta nação, outr'ora tão florescente e gloriosa, e as successivas humilhações a que a vão submettendo o orgulho e ambição d'outros estados, tudo isto pela falta de bons governantes que só a boa educação forma.

A corrupção da mocidade é a ruina da patria.

Preservar a mocidade da corrupção, é parte essencial dos deveres do bom educador.

Ora uma das causas que mais influe na corrupção dos educandos é a leitura de maus livros.

Todos os educadores devem saber que as lojas de livrarias estão atulhadas de livros feitos de proposito para sacudirem dos espiritos irreflexivos e inexperientes a

crença religiosa e a moral christã.

Devem tambem saber que a leitura dos romances, pelo enredo e pela fórma, é attraente, emociona fortemente os corações juvenis e leva-os como por um cego hypnotismo a adoptar as idéas e practicas que n'elles se contém.

D'ahi é facil concluir o mal que produzem taes livros, quando n'elles está derramada a impiedade, a heterodoxia e a immoralidade.

A descrença e a immoralidade, que, encaradas como realmente são, repugnam á consciencia, quando são impingidas em romances, revestem-se de tão illusorias côres, que agradam, encantam e se fazem acceptar como cousas verdadeiras e boas.

Poucos serão os impios que não tentem defender a sua impiedade com citações de romances impios.

Poucos serão tambem os libidinosos que não tragam na memoria a atizar-lhes constantemente a concupiscencia passagens obscenas, lidas nos seus romances.

Enfim a desastrosa influencia dos maus livros na morigeração dos educandos é bem conhecida de todos os educadores que tenham alguma experiencia da vida.

Por isso não é preciso explanarmos com mais considerações a importancia e ne-

cessidade da precaução que a tal respeito devem ter os educadores, a quem nada pretendemos ensinar sobre este assumpto.

Simplesmente temos em vista lembrar-lhes um importantissimo dever, cujo cumprimento muito contribuirá para restabelecer esta nação enferma, cujos males todos sentimos e deploramos.

Não deixemos parar nas mãos da mocidade senão livros que possam illuminar-lhe a intelligencia com uteis conhecimentos e aquecer-lhe o coração com o amor da virtude.

## CREDO!

Minha mãe! Quando pres-tes a deixar a terra fitas-te carinhosamente teus quatro filhos ainda pequeninos, que te cercavam o leno da dôr, e que, sem comprehenderem bem o que se passava, choravam por que teus labios já não sorriam, tua bôca não fallava e teus braços se não abriam para nos apertares a teu coração, de repente... como que illuminada por uma luz celeste, recuperaste forças, e disseste-nos: «Meus filhos: von morrer. Vinde pela ultima vez beijar vossa mãe! peço-vos que não desprezeis o unico thesouro que vos deixo—aquella Cruz—symbolo da religião sancta. Era ali de joelhos deante d'ella, que eu levantava meu pensamento a Jesus, e lhe pedia

ferrosamente por vós. Guardae as crenças que vos ensinei, e a vossa peregrinação na terra será agradável. Vereis como só ella, a religião, é remedio para os males, allivio para as dôres, abrigo para o orfão, e estrada segura que nos leva ao caminho da perfeição.»—Depois?... expirou...

Hoje que vejo em nome das exigencias d'um seculo vaidoso pretender-se emancipar o homem dos principios religiosos, e que presencio a desordem e a guerra que taes ideias tem trazido á sociedade, fujo para a solidão, e muito a sós, beijo, aperto bem ao peito essa Cruz, e n'ella concentro todos os meus sonhos e n'ella termino todos os meus anhelos.—E' estrella que me encaminha, bussola que me dirige, escudo que me defende, porto que me abriga e sol que me acalenta!

Quando meu coração se acha opprimido por desgostos pungentes; quando nas aspirações do meu espirito não brilha nem uma estrella, mas só lagrimas, dôres e tristeza; quando me sinto fraco e desalentado, só da religião me vem o remedio para as dôres, conforto para as lagrimas! Sinto-me feliz, felicissimo!

Grande herança, pois, a que recebi de minha saudosa mãe! Traduz ella um mar de affectos, um jardim de caricias e um céu anilado de extremos! Pois se ella era mãe!

Triste d'aquelle que seduzido por phantasticas promessas esquece os conselhos d'essa rainha do martyrio, coroada dos loiros da resignação,—de sua mãe—e quando orphão e entregue a seus caprichos, re-

pelle o braço vigoroso, o conselheiro fiel e o amigo dedicado que o pretende desviar da descrença, porque arruina; da degradação, porque avilta; do erro, porque obscurece e do crime porque corrompe.

Mais tarde, quando copiosas lagrimas forem seu a limento quotidiano e o soffrimento seu companheiro inseparavel; mais tarde, quando uma saudade cruel carpir o bem que se perdeu, o tempo que se gastou e a felicidade que se extinguiu; mais tarde, quando ao lembrar da vida passada só achar um mar de crimes e um turbilhão de iniquidades, só tem um caminho a seguir para que o seu coração se não faça em pedaços, passando por uma agonia triste, porque é longa e horrivel, porque é acendrada pelo hradar constante da voz de sua propria consciencia, espelho fiel que lhe desenhará um quadro triste, pungente, amargoso e cruel —é rememorar o nome saudoso de sua mãe, lêr e meditar o precioso livro dos conselhos maternas e ajoelhar sinceramente arrependido junto á Cruz.

PADRE ARTHUR BARREIRA.

## VELOCIDADE DA LUZ

(EXCERPTO)

Como é sabido, a luz propaga-se instantaneamente quando se considera em referencia as origens luminosas de que se pôde dispor sobre a Terra—porque uma fogueira, que por exemplo se acende no cume de um monte a

Foi então que Joãozinho viu, em toda a sua medonha hediondez, a cara do matador, vincada, angulosa, cheia de tumores vermelhos como a face dos morpheicos. Nos seus olhos carnosos havia um circulo roxeado, como se as palpebras estivessem voltadas do avesso.

Toda a sua figura patibular tinha as saliencias torpes de uma estatua por acabar. Parecia que o artista tractára aquelle trabalho de resto, cinzelando o de noite, ao recolher das orgias, á luz rubra de uma forja.

E o rapazito sentiu calefrios em presença d'aquelle homem alto, espectacular, cycloptico. E pensou consigo, baixinho, com os cabelos em pé, varejado pelo susto:

—Este homem é capaz de matar outro homem!

Nunes d'Azevedo.

## FOLHETIM

### O MATADOR

A MIGUEL TEIXEIRA

(EXCERPTO)

(Conclusão)

Tudo isto, porém, não conseguia, com espanto d'elles e tristeza sua, desfranzir a imperturbavel noite dos seus labios. Conhecia agora o riso apenas como a antithese do pranto. Lembra-se vagamente d'elle como d'um amigo ausente, que nunca mais tornou a vêr. E então pensava consigo mesmo, com uma saudade pungente, que já um dia rira, n'uma idade muito verde, em epochas muito remotas, quando via ainda o mundo cor de purpura, quando assistia ao grande especta-

culo da natureza, como um *wirtuose*, do alto do cole de sua mãe. Que longa ia essa quadra já!

II

Chegava ao fim da rua, quando um ruido penetrante de victima que se lastima lhe veio atravessar o ouvido como o frio doloroso de um florete.

Em frente d'elle, sobre as pedras humidas da rua emporcalhada, um grupo de gente esfarrapada e sem alma investia contra um porco gigante, espadaúdo, gordo, que soltava rugidos de fera, e tinha estrebuxamentos epilepticos de animal que lucha impotentemente.

De pé, na attitude reflectida e calma do assassino mercenario, o matador empunhava a larga faca poida, de dois gumes, na mão direita, e espiava attentamente, como o sicario das encruzilhadas, o pescoço da victima, onde uma mulher suja, de cabellos empastados, lançava agua de um algui-

dar com a pezada massa das suas mãos oleozas, de toucinheira crassa.

E Joãozinho parou alli, a certa distancia, sósnho, a contemplar aquella scena horrivel de selvageria, doído da condição e sorte do animal.

A noite ia cahindo, cahindo, com a sua escuridão sinistra, e parecia a aza negra de um morcego phenomenal, mandado pelo inferno, para auxiliar com a sombra a perpetração de um crime. Das janelas visinhas destacavam-se vagamente, nas vacillações da luz, o branco oval das caras curiozas, que se apinhavam como para assistirem a um espectáculo celebre—ao grande espectáculo da lucha entre o carrasco e o condemnado, o magarefe e o vitello indefeso.

Um grito agudo, cheio de desespero e lagrimas, vibrante como a nota das agonias infinitas, veio atravessar a rua, como se a terra se abrisse repentinamente para

deixar passar o rugido feroz das suas mais tragicas convulsões.

O matador enterrara a faca no pescoço do porco, com denodo, magistralmente, e como quem revolve as profundezas de uma cisterna, andava com a lamina em volta, alargando a ferida, sondando-lhe o coração, d'onde sahia um sangue vermelho que lhe salpicava a camisa rôta, de bandido. Um murmurio glottico veio terminar aquelle sacrificio. Então, o matador arrancou a faca lampejante do seio do animal, e um outro sacerdote d'aquella cerimonia orgiaca accendeu uma tocha de colmo, que poz na escuridão da rua o sinistro crepitar de uma gargalhada infernal. E começou a fustigar de chammas o pello do morto, pela cabeça, pelo seio, pelas coxas, como se a pobre besta não tivesse ainda expiado com a vida o enorme crime de haver nascido talvez um dia antes de o homem ter feito o seu debute na scena do mundo.



multas leguas de distancia, é vista no proprio momento de começar a brilhar.

Não acontece porém o mesmo com a luz que vem dos astros dor causa da immensa distancia a que elles estão: assim a luz do sol leva, para chegar até nós, 8 minutos e 13 segundos. Isto quer dizer que: se o sol se apagasse e depois se tornasse a accender, nós só o veriamos de pois de 8 minutos e 13 segundos de ignição.

Mas ha ainda factos mais notaveis: ha estrellas que estão a tal distancia, que a sua luz leva 2, 3, 20, 40 e muitos mais annos para para chegar até nós—isto é, pôde por qualquer causa ter desaparecido um d'aquelles astros e nós continuamos a set por elle aluminaados!

A velocidade da luz é, pois, segundo os melhores calculos, de 77 mil leguas dor segundo, como foi observado por meio de aparelhos especiaes inventados por Foucault e Fizeau.

Esta velocidade é maior no ar do que na agua.

Em vista de uma tal velocidade, comprehendese que a luz seja considerada instantanea sobre a Terra, uma vez que esta tem sobre um meridiano qualquer um contorno de 40 milhões de metros, ou 10:000 leguas, numero que representa apenas quasi a oitava parte da velocidade da luz.

Cantanbede, 1894.

Reis da Silveira.

## DA NOSSA CARTEIRA

Regressou de Braga, onde assistiu aos exercicios espirituaes, o revd.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, muito digno vice-reitor do Seminario d'esta cidade.

Da mesma cidade, onde tambem passou alguns dias em exercicios espirituaes, voltou o revd.<sup>mo</sup> sr. padre Gaspar da Costa Boriz, digno commissario da V. O. Terceira Seraphica.

O nosso sympathico amigo e patricio sr. Raul de Vasconcellos Cardoso, ultimamente nomeado escrivão de direito para Lourenço Marques, acaba de pedir em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia Fernandes, interessante dama vimaranense.

Tem sentido felizmente algumas melhoras da grave enfermidade que ultimamente soffreu, a dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. Antonio Luiz Guimarães, habil professor official d'esta cidade.

Bom será que em breve tenhamos occasião de noticiar o seu completo restabelecimento.

Seguiu para Braga, onde conta demorar-se alguns dias, o revd.<sup>mo</sup> sr. padre Joaquim Ferreira de Freitas, digno prior da freguezia de S. Paio, d'esta cidade.

No dia 30 do corrente passa o anniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Anto-

nia Fernandes Bastos, gentil dama vimaranense, a quem desde já felicitamos.

Acompanhado de sua extremosa esposa, regressou da sua quinta do Bairro, no concelho de Santo Thyrso, o nosso estimavel patricio e abastado capitalista sr. Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

### Donativo

A meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, por intermedio d'um respeitavel ecclesiastico da capital, acaba de receber o valioso donativo de 300\$000 reis, com que um caridoso anonymo briadou aquelle pio estabelecimento.

Em sessão de 20 do corrente a meza resolveu agradecer, lançando na acta um voto d'agradecimento e louvor ao cavalheiro anonymo.

### Juramento de bandeiras

No dia 25 teve logar na parada interior do quartel do 20, como é da praxe no ultimo domingo de cada mez, a tocante cerimonia do juramento de bandeiras aos recrutas alistados durante o mez.

### Musica no jardim

Não tocou no passeio publico do Tournal no ultimo domingo a banda d'infanteria n.º 20, em virtude do fallecimento do sr. major commandante do primeiro batalhão do mesmo corpo sr. Almeida e Barros.

### As duas Rainhas

No nosso meio, acanhado, estreito, onde as diversões theatraes escasseiam por completo, apesar da indiscutibilidade das vantagens que proporcionam ao nosso espirito como fonte perenne de dous grandes beneficios—a instrução e o recreio.—oppõem se por vezes para a sua realisação difficuldades pueris, que n'outra escala embaçam se não tohem por completo a elevação de nobres e generosos pensamentos.

Arcando com essas difficuldades e defrontando-se com accidentes que ás vezes chegam ao sacrificio, surgem-nos hoje dous dos nossos estimados patricios, que expandindo as suas almas nas aspirações do bello, dominados pela nobillissima paixão da arte, a arte sublime de Melpoméne, levam proximoamente á scena no nosso theatro de D. Affonso Henriques uma formosissima opereta com o titulo que nos serve de epigraphe.

Os dous sympathicos artistas a que nos referimos, os snrs. Francisco da Silva Guimarães e José Julio Soaras Pereira, já por vezes nos teem proporcionado noites agradabilissimas nos nossos dous theatros, evidenciando os recursos da sua actividade, e hoje empenham os seus esforços para que aquella mimosa opereta seja posta em scena luxuosamente e sem que nada deixe a desejar.

Sabemos que o principal papel está confiado a uma distincta artista cantora, e que do guarda roupa, completamente novo, já foi incumbido o habil artista em trabalhos d'este genero, sr. Ribeiro Dantas.

A musica, devida ao consciencioso maestro sr. Luiz Augusto Dalhuny, cujos meritos estão sufficientemente confirmados, será executada pelos melhores professores d'esta cidade.

Comecam esta semana os ensaios dos cores d'aquella formosa peça theatral, que tanto exito alcançou no theatro lisbonease da rua dos Condes.

Avante, pois, e secundem-se as diligencias dos sympathicos promotores d'aquella diversão, não se criando obstaculos ridiculos que a tolham, antes se extinga a inanição em que jaz submersa a nossa sociedade, quando se tracta aqui de pensamentos saos, diversões uteis como aquella a que alludimos e de que ainda teremos de fallar.

### Passamento

Apoz uma curta enfermidade, falleceu n'esta cidade ás 6 horas da tarde de 24 do corrente o sr. major commandante do primeiro batalhão do regimento d'infanteria n.º 20 Antonio de Jesus d'Almeida e Barros.

Character immaculado, e espirito bemfazejo, o seu passar para as regiões do infinito foi tão sereno e suave como a sua vida circundada pelo fulgido resplendor da honradez e pela pratica do bem em todas as manifestações.

Sem quebra dos seus deveres no cargo que tão pouco tempo aqui exerceu, souhe rapidamente avassallar os corações dos seus subordinados, que o estremeciam e lamentam a sua perda.

O sr. Almeida e Barros que nasceu em 22 de dezembro de 1838 em Alijó, districto de Villa Real, assentou praça como voluntario no batalhão de caçadores n.º 9 em 14 de julho de 1858. Foi promovido a alferes em 1870, sendo então sargento ajudante do regimento em que se alistára. Tenente em 1 de dezembro de 1875. Capitão em 1 d'agosto de 1883. Major em 30 de junho de 1893, posto a que foi promovido para o regimento d'infanteria n.º 20, em que serviu até á data do seu fallecimento.

O funeral do saudoso extinto, que hontem se realisou no templo da Misericordia, foi sumptuoso e devéras tocante.

Todo o batalhão, de grande uniforme e armado, assistiu ás ultimas horas prestadas ao seu chefe.

Durante a missa resada pelo illustrado capellão do regimento sr. padre Fiuza, a igreja esteve litteralmente cheia, tocando a banda regimental a sentida e maviosa composição—O anel de ferro.

Terminadas as ceremonias religiosas seguiu o cortejo funebre para o cemiterio d'Althouguia, composto pela corporação d'officiaes inferiores e outras praças. A seguir ao feretro a corporação d'officiaes presidida pelo seu respeitavel commandante o sr. coronel Chaby, e no couce toda a força disponível do primeiro batalhão, sob o commando do sr. capitão Andrade.

O feretro ia coberto pela bandeira do regimento. Nas ruas do transitio era enorme a multidão de povo, que se aglomerava para vêr o funebre prestito e no cemiterio a multidão era tão compacta, que enchia a maior parte do espaçoso recinto.

Junto da sepultura, o illustrado coronel sr. João de Chaby, n'uma breve e sentida oração fez a apologia do finado. A sua palavra quente e vibrante emocionou profundamente aquelles que o escutaram. O sr. Chaby referindo-se ao saudoso extinto, disse que se não fora um heroe, tinha sido um homem de bem, de nobillissimas qualidades, e elle e os seus camaradas não deviam abandonar aquelle recinto, sem dizerem o ultimo adeus ao saudoso companheiro que tão leal e dedicado fora nos actos da sua vida, a todos que com elle tiveram de lidar. Mostrou eloquentemente o que era a vida do soldado, erigida d'espinhos, a nobreza da sua missão, sempre prompto a verter o seu sangue em prol da patria amada.

Por ultimo a voz das espingardas soava fnebremente d'aquella estancia, como ultima homenagem prestada ao digno cidadão que se extinguiu e a quem nós desejamos o descanso eterno no seo dos justos, como justo que era.

### Representantes da firma Macarios & Gorjões

Desappareceu ha dias do correio d'esta cidade, parte da correspondencia em transitio para outras localidades, quando se achavam de serviço os distribuidores Paulino e Miguel.

Estão suspensos por tal facto estes dous empregados, e ainda o distribuidor Manoel José por marcar uma carta com duas datas differentes, dando causa a que ella tivesse 24 horas de demora.

Isto determinou uma syndicanca na estação postal, a qual está sendo feita pelo digno chefes dos serviços telegrapho-postaes do districto, o sr. José Maria de Albergaria Guerra.

Ainda não estão apuradas as culpabilidades, mas é de crêr que os fargantes tenham o premio da sua incrivel audacia.

E' de mais, José do Telhado e outros bandidos de nome, ainda tinham a humanidade, a phylantropia de roubar n'uma estrada.

Inutilisem-se por uma vez os auctores de taes façanhas para honra da corporação postal do paiz, que decerto deve ter homens de muita probidade, mas que se desprestigiam com tão inauditos attentados.

Daremos contas aos leitores do que se passar.

### Juros das inscrições

No dia 1 do proximo mez de dezembro, na recebedoria d'este concelho, principia o pagamento dos juros das inscrições e de coupons, relativos ao segundo semestre do presente anno.

### Desastre

Na tarde do ultimo sabbado, no largo da Oliveira, espantaram-se os bois que pucharam a um carro, o que deu em resultado ser bastante contusa em differentes partes do corpo uma pobre rapariga que os guiava.

A infeliz, cheia de dôres e lançando muito sangue d'um ferimento na cabeça, soltava lancinantes gritos. Depois de receber os primeiros socorros na pharmacia Dias, foi conduzida ao hospital geral.

### Suspeita de infanticidio

Por se suspeitar d'um crime de infanticidio praticado ha pouco na freguezia de Villa Nova das Infantas, d'este concelho, por uma rapariga criada de servir na casa dos Quinteiros, hontem de tarde partiram para alli os snrs. drs. juiz de direito, delegado do procurador regio, escrivão Mascarenhas e officiaes de diligencias.

Não foram encontrados vestigios de crime. Hoje é a supposta criminosa submettida a exame medico no tribunal da comarca.

Veremos o que se apura.

Foram desmentidas officialmente pelo consul geral do Brazil em Lisboa, as noticias alarmantes de que se fizeram echo alguns telegrammas da agencia Havas, ácerca dos acontecimentos do Rio Grande do Sul, dizendo haver n'aquella cidade completa ordem e tranquillidade.

Consta que nos proximos mezes de Dezembro e Janeiro serão concedidas licenças registadas ás praças dos corpos d'infanteria, na proporção dos recrutas que cada regimento receber, de forma a ficarem com o effectivo determinado pelo ministerio da Guerra.

## Secção humoristica

No theatro de S. João:  
—O Soares, você está com a cara n'um estado deploravel!...  
—Já sei e que é. Minha mulher, quando eu sahia de casa, atirou-me muitas flores...  
—Isso prova quanto é sua amiga. Mas parece impossivel que as flores lhe pozessem a cara n'esse estado...  
—Eu lhe digo: é que as flores vinham nos vasos...

N'um escritorio de advogado:  
—Apresentou o recibo ao reu?  
—Sim senhor.  
—E que respondeu elle?  
—Que fosse para o diabo.  
—E o senhor que fez?  
—Vim logo ter com v. exc.<sup>a</sup>.

—Aquillo é que é um homem! Até faz fallar as pedras.  
—Então é algum prestidigitador?  
—Nada, não senhor; é litographo.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### A COLHEITA DA AZEITONA

A «Agricultura Contemporanea» publicou o seguinte artigo, que nos parece conveniente transcrever para utilidade publica. Ha individuos que entendem necessario castigar bem a oliveira quando se apanha a azeitona, para lhe matar o viço, dizem elles, e esses taes destroem a arvore que vaejam. Em muitas partes do paiz, e especialmente na Beira-Baixa, emprega-se a escada para a apanha, e bom era que os nossos proprietarios seguissem o mesmo sistema.

O artigo é o seguinte:  
«A apanha da azeitona toca em Portugal os dous extremos: o optimo e o pessimo; colhe-se a azeitona seguindo-se dous methodos: ou apanhando-a á mão ou varejando as oliveiras.

Este ultimo processo não resiste á mais pequena analyse. E' o flagello dos nossos oliveaes e contribue para a ruim composição do producto.

Basta olhar o chão subjacente ás arvores durante a colheita, ou depois, para saltar á vista, essa apreciação. O solo fica juncado de reuovos, de ramos e de folhas. Dahi resulta damno immediato para a arvore, provocação e esta-



do morbido e sacrificio das colheitas seguintes, favorecendo a produção alterna que muitos olivicultores se comprazem attribuir á proprio maneira de ser da oliveira. Alem d'isso soffre tambem o fructo colhido, que vem contuso e lacerado, sem contar com o que se perde, impellido pela força das varas manejadas com brutalidade pelos varejadores.

A azeitona pisada e golpeada por successivas pancadas do varejão e depois durante a queda de ramo em ramo e finalmente no chão, está muito mais insuscetivel de guardar-se alguns dias, fermenta-se rapidamente, deixando sair pelas rupturas da polpa, misturada com oleo, a agua de vegetação, que depois se torna negra e fetida, expondo-se aos principios immediatos que a formam, etc.

Por mais recommendações que se façam aos operarios, estes batem sem dó nem piedade as innocentes victimas, de fóra para dentro, arrancando-lhe não só folhas mas ramos e rebentos.

D'estes os que ficam por sitios estiolam-se e seccam, faltos d'alimentação foliar, outros ao desprenderem-se da arvore esfolam-se e ferem-na por fórma a originarem perdas e interrupções de seiva e entrada livres á caria dos tecidos pela penetração da agua das chuvas e d'outros meteoros.

Arrancando-se os rebentos do anno que devem ser fructíferos para a colheita seguinte, comprehende-se facilmente como a um anno de grande produção, em que a arvore tenha de ser mais flagellada pelo varejão, se siga um outro em que a produção seja menor, graças ao desaparecimento das garantias da fructificação. A esta pequena colheita, q' não exige tanta pancada e por tanto tanta destruição, seguir-se-ha a melhor produção, em egualdade de circumstancias, por isso que não foram a terra tantos ramos e rebentos.

O varejo deve ir apenas, n'uma colheita racional, onde não chegue a mão do homem. Só em ultimo caso se deve procurar o seu auxilio. A mão a colheita não é um destróy. Todos os defectos que apontar provenientes do uso do varejão desaparecem aqui, e ha a notar que o olivicultor eximio que sspare as azeitonas mais boas tem este processo, economico meio de evitar a escolha no lagar, fazendo a logo na apanha.

E já que toquei na questão d'economia não irei adiante sem levantar uma accusação que ha finalmente se lança contra todas as vantagens da colheita á mão.

Dizem-na cara. Ora se no primeiro anno do seu uso a fabricação de escadas de varios generos, e para não assustar não me referirei a aperfeiçoamentos varios que em Italia se tem introduzido n'essa pratica, se essa compra im porta em mais do que a compra de varejões, o que é caso para se averiguar, o preço da mão d'obra se me affigura que não justifica tal apprehensão.

A varejação requer homens fortes e mulheres para a apanha. Colhendo-se á mão e de utilidade até que os operarios sejam gaitos ou rapazes novos que pelo seu peso não ameacem a integridade dos ramos das oliveiras, que pela sua agilidade cheguem onde um adulto não vae, e que não ganhe tanto como aquelles. Por outro lado aquelle processo reduz em egualdade de circumstancias o pessoal feminino, por isso que a azeitona cabindo toda ao redor da arvore sobre pannos simplifica o trabalho da apanha, que fica apenas quasi limitado a levantar estes quando a arvore está despida de fructo deixando a azeitona que alli

se junta para dentro de cestos. Depois tem apenas as conducções.

Não é por esforço de imaginação que se supporá até uma economia n'este processo. Mas, poderá dizer-se e diz-se: o maior tempo que isso leva não é despezas de mais?

Pois mesmo que seja exacta essa supposição, o que não está provado, eu persuado-me que a economia apontada atraz compensa esse maior gasto.

E o bom estado em que fica a arvore, é a maior barantia de produções regulares todos os annos, e a nulla perda da azeitona que o varejão espalha por todos os lados e em todas as direcções o a perfeição em que fica o fructo são vantagens d'um valor que tem de ser consideradas em linha de conta como economia resultante da apanha á mão.

Tanto quanto possível é de vantagens não deixar subir ás arvores os operarios com os sapatos ferrados, e é imprescindivel recommendar-lhes que ao arrancar a azeitona dos ramos se não opere em sentido contrario ao das folhas, porque do contrario vem tudo a terra e perde-se a utilidade do processo.

D. LUIZ DE CASTRO.

**Trabalhos Oratorios**  
do PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

JULIO BARRILI

**O MELRO BRANCO**

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomó Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplenidamente illustrado em desenhos originaes de Bonanore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 1300 Encadernado, capa especial... 2800

A' venda na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

**SONETTO**

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apolgia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

**A' caridade publica**

Recommendamos á caridade publica a infeliz Joaquina Vieira (a Parolla), viuva, moradora á rua d'Alegria, n.º 24, que sem recursos, impossibilitada de trabalhar por motivo de molestia e tendo em sua companhia uma filha de 4 annos, vivem ambas na extrema miseria.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.ª publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de D.

Josefa Maria Vaz Moreira, viuva e moradora, que foi, n'esta cidade, para adjudicação da herança d'esta ao seu respectivo herdeiro inventariante, Antonio José Ribeiro, da freguezia de Ravinhade, da comarca de Felgueiras, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos da dita inventariada e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, mas tambem os legatarios: Anna da Pica, residente em Fafe; os filhos e filhas de Joaquim Ribeiro Pereira, cujos nomes se ignoram, residentes na freguezia de Pereira de Basto; os pobres e caeiros pobres, da freguezia de Barrozas, da comarca de Louzada; Maria de Jesus, residente na freguezia de Santo Adrião de Vizella, da comarca de Felgueiras; Jeronima, sobrinha do padre João, sacristão da Sé de Braga; Joaquim, segundo primo da inventariada, foreiro da propriedade da Cruz, residente na comarca de Louzada; Emilia de Vieira, cunhada da inventariada, residente na comarca de Sattam; dois orphãos pobres da freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, da dita comarca de Louzada; duas tleradas da dita freguezia de Barrozas; e os afilhados e afilhadas da inventariada, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 19 de novembro de 1894.

Verifiquei,  
Marques Barreiros.

O Escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira.  
(828)

**Club Commercial Vimaranense**

**1.ª convocação d'Assembleia Geral**

SESSÃO EXTRAORDINARIA

São convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões, no dia 2 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, para se tratar da exclusão de Carlos Ribeiro, conforme a reclamação de diversos senhores socios.

Guimarães, 27 de novembro de 1894.

O secretario,  
Joaquim Ribeiro de Faria.  
(830)

**EDITAL**

A COMISSÃO liquidatoria da Sociedade Instructiva e Recreativa de Fafe, faz publico que no dia 9 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas de manhã, se tem de arrematar á porta da casa da mesma Sociedade um bilhar em bom uzo, mezas, cadeiras e outros objectos,

bem como o scenario e tudo o mais que respeita ao theatro da referida Sociedade, e ainda umas colchas de damasco, e outras miudezas, que no acto serão patentes.

Est s objectos vão á praça por deliberação da assemblea geral, tomada em 6 d'abril do corrente anno, em que se resolveu dissolver aquella Sociedade.

Fafe, 20 de novembro de 1894.

O Presidente da Commissão,  
João Fernandes.  
(827)

**Club Commercial Vimaranense**

**1.ª convocação d'Assembleia Geral**

SESSÃO ORDINARIA

São convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões, no dia 2 de dezembro proximo pelas 4 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art.º 35.º do estatuto do Club.

Guimarães, 27 de novembro de 1894.

O secretario,  
Joaquim Ribeiro de Faria.  
(829)

**Nova relojoaria**

JOSÉ Pereira & Filho, relojoeiros já muito conhecidos em Vizella, onde costumam installar-se na epocha de banhos, abriam um novo e bem sortido estabelecimento de relojoaria no Campo do Toural, junto da Tabacaria Havaneza, onde vendem e concertam toda a qualidade de relógios.

i(825)

A MEZA da irmandade das Almas, erecta na igreja parochial da S. Paio, d'esta cidade, tendo de celebrar o anniversario pelas almas do Purgatorio, resolveu fazer sahir na tarde do dia 2 do proximo mez de Dezembro, (se o tempo permittir) a procissão ao Cemiterio d'Atougua; por isso pede ás pessoas que alli possuam jazigos ou sepulturas para as adornarem com luzes e flores.

Guimarães, Secretaria da Irmandade das Almas, 20 de Novembro de 1894.

O Secretario,  
Manoel José da Silva Eugenio.  
(826)

**ANNUNCIO**

DOMINGOS José de Souza Junior, negociante na cidade de Guimarães, encarregado da venda das fazendas e recebimento das dividas da sociedade de Souza Junior & C.ª e do pagamento a todos os credores por mutuo accordo com o socio snr. José Antonio de Souza, tendo enviado circulares a todos os credores e devedores para a conferencia dos saldos, póde porem ter havido alguma falta, e por este motivo pede a todos os credores da sociedade, que enviem as suas contas o mais breve possivel para serem conferidas e pago tudo o que a sociedade dever. Guimarães, 15 de novembro de 1894.

Domingos José de Souza Junior.  
(821)

**VENDA DE CASA**

VENDE-SE uma casa de dous andares reconstruida de novo, com bons commodos, allodial, situada na rua do Espirito Santo. Quem pretender, dirija-se a seu dono Jeronimo José Leite Mendes.  
(822)

**Venda de predios**

VENDEM-SE junto ou em separado, duas moradas de casas e cinco lairas de terra de cultura, situadas no principio da rua das Hortas, d'esta cidade.

Para tratar com Jeronimo de Castro, solicitador, da rua da Rainha.  
(823)

**A's exc. mas sr. as**

QUE queiram por medida e pelo systema francez cortar e executar as suas toilettes, Josefina Lino Ferreira, conhecidissima professora de corte, moradora na rua de Santo Idefonso, n.º 349, da cidade do Porto, vae abrir um curso em 15 do corrente mez, na cidade de Guimarães, garantindo ás alumnas o mais perfeito resultado. Preço por uma só vez, pago no fim, 5\$000 rs.

A annunciante pede ás exc. mas senhoras que a não confundam com outra que foi sua discipula.  
Guimarães, 1 de novembro de 1894.

**PHOTOGRAPHIA**

ALBINO José da Silva & Filhos, estabelecidos nas Caldas de Vizella e já muito conhecidos n'esta cidade pelos seus nitidos trabalhos photographicos, acabam de montar o seu atelier á rua da Rainha,—no edificio do Club Commercial—onde tiram retratos por preços commodos desde a miniatura até ao tamanho natural.  
(818)

**XAROPE e PASTA**  
de Seiva de Pinheiro Maritimo  
de LAGASSE, Ph<sup>o</sup> em Sordonaux  
Aprovados pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extractada pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebel-des, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.  
Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.



PINHEIRO CHAGAS  
MIGALHAS  
—E—  
HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs.  
ou 300 reis encadernados  
A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA  
Biblioteca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ  
Historia de um bocado de pão  
CARTAS A UMA SENHORA  
Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA  
—DE—  
JULIO VASQUES  
(MEDICO)

PREÇO:  
Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL  
PENAFIEL  
THEOLOGIA

FUNDAMENTAL  
PRELECCOES POR  
MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.  
1 volume 15200 reis. Pelo correio 15280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamares, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO  
OS BURROS  
OU O  
REINADO DE SANDICE  
Preço, br..... 300 reis.  
A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.



PARIS  
Printemps  
NOVIDADES  
Requisite-se

Este Catalogo indica as condições para a execução de arte de ponto em todos os pontos do mundo.  
No presente catalogo, graças a amabilidade de todos os senhores que com os seus nomes se distinguem em PRINTEMPS, encontram-se todos os artigos e os preços.  
Interessa a todos os senhores que se interessam por estes artigos que se encontram em LISBOA na casa de REEXPEDIENTE EM LISBOA, rua de S. Nicolau, 10-11.  
CASA DE REEXPEDIENTE EM LISBOA

CASIMIRO BARBOSA  
O JARDIM

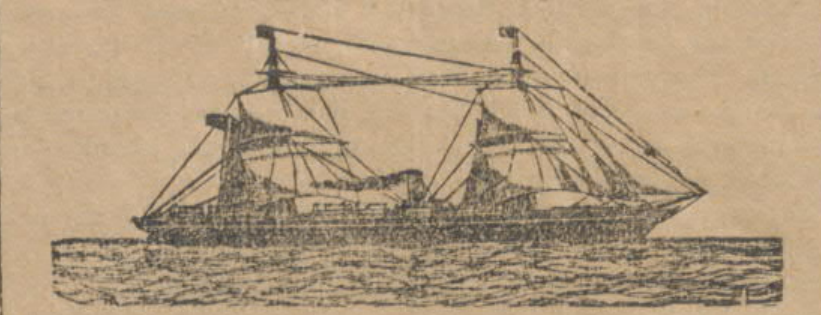
MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR  
Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importância, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE  
Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:  
Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empreza Nacional.  
Paquetes a'sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.  
Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.  
Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO  
CONTRA A TOSSE  
DOENÇAS DE PEITO  
XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL  
Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriizes, premiado, etc.

A eficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.  
Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.  
Na parte de fora do envolver esta minha assignatura com tinta azul.  
P. A. Franco

PRIVILEGIO  
CONTRA A DEBILIDADE  
DOENÇAS DE PEITO  
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL  
Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriizes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.  
Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA  
—DO—  
VIMARANENSE  
Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO  
Camillo Castello Branco  
VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR  
UM VOLUME CADA MEZ  
Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume  
Travessa da Queimada  
LISBOA  
Guimarães, Typ. do "Vimaranense"  
Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49